



VISÃO EMPRESARIAL

Hugo Muller

Vice-presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

Palco livre, debate franco

Estamos na semana do Fórum da Liberdade, um evento que há 38 edições se dedica à profundidade do debate político, econômico e social de forma livre. Em 2026, em sua 39ª edição e com o tema “O Brasil tem jeito”, o evento propõe, além da discussão sobre um caminho para o País, uma reflexão acerca do jeito do brasileiro, suas virtudes e vícios, na busca por respostas para a falta de coesão de valores nacionais. No fim do dia, esse desalinamento se traduz em um cenário político, institucional e econômico complexo, com obstáculos relevantes rumo a um futuro mais próspero.

A desconfiança nas instituições brasileiras se tornou crônica, corroendo a previsibilidade e dificultando a construção de consensos mínimos. Ao mesmo tempo, a economia segue, em grande medida, ancorada em estímulos artificiais baseados no gasto estatal, o que compromete a sustentabilidade do crescimento no longo prazo. Esse quadro interno se soma a um ambiente internacional cada vez mais instável, marcado por conflitos e tensões geopolíticas com impactos econômicos relevantes para o Brasil.

Diante disso, torna-se inevitável a pergunta: como chegamos até aqui? Em que medida esse cenário é reflexo das características da nossa sociedade, do nosso “jeito” de lidar com regras, instituições e responsabilidades? Mais importante, qual é o caminho para uma mudança de rota consistente?

O cenário é complexo, e é importante reconhecer que nossos desafios refletem também vícios e virtudes da própria sociedade. Em “Raízes do Brasil”, Sérgio Buarque de Holanda aponta traços como o personalismo e a dificuldade

de separar o público do privado, vícios frequentemente refletidos nos exemplos cotidianos do País. Por outro lado, é justamente na valorização de virtudes como responsabilidade individual, respeito às regras e apreço pela liberdade que reside o caminho para uma ordem mais estável e próspera.

Apesar dos desafios, o Brasil segue sendo uma das grandes potências globais, com recursos naturais abundantes e potencial em áreas estratégicas para o mundo, como sustentabilidade energética e segurança alimentar. As oportunidades existem, mas ainda são subaproveitadas. Se fôssemos mais consistentes e mais orientados à liberdade como nação, poderíamos colocar o País em uma trajetória significativamente mais dinâmica.

Um exemplo claro dessa relação entre valores, liberdade e prosperidade é a Revolução Americana. A independência dos Estados Unidos, declarada em 1776, há 250 anos, se apoiou na valorização da liberdade individual e econômica e na limitação do poder estatal. No mesmo ano, Adam Smith publicava “A Riqueza das Nações”, conectando essa base de valores à prosperidade econômica ao demonstrar que sociedades mais livres tendem a crescer de forma mais consistente.

É justamente sobre essas questões que o Fórum da Liberdade se debruçará, nos dias 9 e 10 de abril, no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Ao reunir diferentes visões e palestrantes de alto calibre, o evento busca promover um debate qualificado, franco e orientado a soluções, contribuindo para pensar caminhos concretos para um Brasil que, sim, tem jeito.

Se fôssemos mais consistentes e mais orientados à liberdade como nação, poderíamos colocar o País em uma trajetória significativamente mais dinâmica

OPINIÃO

Quando localização vale mais que metragem

Rodrigo Martins

Diretor regional da Plaenge e Vanguard

O mercado imobiliário costuma ser um bom termômetro das transformações sociais. Quando o modo de viver muda, a forma de morar acompanha — e, muitas vezes, antecipa esses movimentos. O crescimento dos domicílios unipessoais em Porto Alegre é menos um dado estatístico e mais um sinal claro de que estamos diante de uma redefinição do estilo de vida urbano.

Durante muito tempo, o conceito de qualidade habitacional esteve associado quase exclusivamente à metragem. Apartamentos maiores simbolizavam conforto e progresso. Hoje, essa lógica vem sendo substituída por outra variável: localização. Em um cotidiano marcado por agendas intensas e deslocamentos cada vez mais custosos, morar perto do trabalho, de serviços e das opções de lazer deixou de ser conveniência para se tornar um ativo de valor.

É nesse contexto que os estudos ganham protagonismo. Mais do que unidades compactas, eles representam uma escolha racional de consumo. Ao priorizar bairros consolidados e infraestrutura completa, esse

modelo permite trocar metros quadrados por tempo — o recurso mais escasso da vida urbana.

Há também uma mudança geracional relevante. Jovens profissionais, pessoas que vivem sozinhas, casais sem filhos e até investidores passaram a enxergar o imóvel não apenas como abrigo, mas como plataforma de mobilidade e autonomia. O endereço certo amplia possibilidades, encurta distâncias e favorece uma rotina mais fluida.

Isso não significa abrir mão de bem-estar. Pelo contrário. Projetos contemporâneos têm incorporado áreas comuns qualificadas, soluções inteligentes de planta e maior integração com o entorno. O conforto deixa de estar restrito ao interior

do apartamento e passa a dialogar com a cidade — uma extensão natural da experiência de morar.

Para o setor, o desafio é compreender expectativas mais sofisticadas. O consumidor atual valoriza conveniência, segurança, serviços próximos e a possibilidade de fazer mais a pé.

Essa visão já começa a se concretizar em projetos que incorporam a mobilidade como parte essencial da experiência de morar. No novo cenário urbano, tempo e deslocamento passaram a compor a equação de valor, e morar bem deixou de estar associado apenas ao tamanho do imóvel para se relacionar, cada vez mais, à qualidade das conexões que ele oferece.

Projetos contemporâneos têm incorporado áreas comuns qualificadas, soluções inteligentes de planta e maior integração com o entorno



Quatro lições sobre liderança

Daniel Quintana Sperb

CEO na FMP-RS

O cargo faz de você um gestor; é o seu time que faz de você um líder. Ao longo de duas décadas atuando em ambientes de inovação, tecnologia e transformação organizacional, esse foi um dos aprendizados que mais se confirmou na prática. Liderança não nasce do organograma. Constrói-se nas decisões difíceis, nos erros e aprendizados e, sobretudo, na forma como tratamos as pessoas.

Entre os princípios que reuni ao longo dessa trajetória, quatro se mostram centrais para compreender o papel de quem lidera equipes. O primeiro é o exemplo. A confiança do time nasce da coerência entre discurso e prática e se fortalece por meio de comunicação clara. Quem se comunica mal produz ruído, enfraquece decisões e

perde a capacidade de inspirar.

Feedback honesto e frequente continua sendo uma das ferramentas mais poderosas de crescimento profissional. Bons líderes reconhecem comportamentos positivos, corrigem rotas com respeito e jamais expõem erros em público. Preservar a dignidade das pessoas é uma marca das lideranças maduras.

O reconhecimento é mais poderoso que a crítica. Ambientes tóxicos afastam talentos e enfraquecem projetos. Quem lidera escuta diferentes perspectivas, mas entende que a responsabilidade final é sua. Para isso, precisa de visão, coragem e disposição para enfrentar problemas complexos.

Outro princípio importante é formar novos líderes. Em vez de centralizar decisões, quem conduz equipes desenvolve autonomia e estimula protagonis-

mo. Evidências reforçam ainda o valor da diversidade: empresas com pelo menos 30% de mulheres em cargos de liderança têm até 12 vezes mais chances de figurar entre as de melhor desempenho financeiro.

Em síntese, a liderança não se mede apenas pelo resultado que entrega, mas também pelo tipo de cultura que consolida, pelas pessoas que fortalece e pelo padrão de conduta que estabelece. Metas importam. Resultado importa. Mas nenhum crescimento é verdadeiramente admirável quando é construído à custa do medo, da vaidade ou da erosão silenciosa da confiança.

Empresas crescem por estratégia e execução. Mas permanecem relevantes quando são conduzidas por líderes capazes de combinar firmeza e humanidade, ambição e integridade, autoridade e exemplo.